

# CAM!NHANDO JUNT@S

ASSOCIAÇÃO ACTIONAID MOÇAMBIQUE (AAMoz)  
NEWSLETTER (Janeiro- Março) | 2025



## MAPUTO ACOLHE REUNIÃO DE COORDENAÇÃO DO GCERF E PARCEIROS PARA A PREVENÇÃO DO EXTREMISMO VIOLENTO

Maputo acolheu o encontro de coordenação dos três projectos financiados pelo Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF), lançados no ano passado. Os projec-

tos têm como objectivo reforçar as capacidades da Sociedade Civil e a resiliência das comunidades na zona norte do país, para a prevenção do extremismo violento. Os projectos fo-

ram concebidos e desenvolvidos em colaboração com organizações da Sociedade Civil, Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) e outros intervenientes.

## EDITORIAL

Caro(a) Leitor(a),

O primeiro trimestre de 2025 foi marcado por grandes avanços nos esforços da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) em parceria com organizações da Sociedade Civil, Doadores e Comunidades. Iniciativas que promovem o empoderamento da mulher, a educação em saúde sexual e reprodutiva, a segurança alimentar e a resiliência comunitária continuam a dar frutos em várias comunidades do país.

No distrito de Murrupula, província de Nampula, o Espaço Seguro de Nacurare, tornou-se num símbolo de transformação. Trinta raparigas integradas no projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, cultivaram um hectare de terra com amendoim, utilizando ferramentas e equipamentos fornecidos pelo projecto. Esta actividade visa suprir as necessidades básicas e garantir o sustento, com impacto visível em termos económicos.

Ainda no âmbito do mesmo projecto, os Espaços Seguros têm promovido sessões educativas sobre saúde sexual e reprodutiva. Temas como planeamento familiar, prevenção de infecções de transmissão sexual e direitos das mulheres estão a ser debatidos com abertura e as raparigas já conhecem e adoptam métodos contraceptivos.

O trimestre também ficou marcado pela realização das Conferências Distritais da Rapariga, realizadas em Murrupula e Nacarôa, como forma de promover o diálogo entre raparigas, líderes comunitários e instituições locais sobre igualdade de género e direitos humanos.

No eixo da prevenção ao extremismo violento, a cidade de Maputo acolheu um encontro de coordenação entre o GCERF e parceiros nacionais, com destaque para os projectos implementados na zona norte do país. A reunião serviu para alinhar estratégias e fortalecer a acção conjunta entre sociedade civil, governo e parceiros internacionais. Ainda no mesmo contexto, a cidade de Pemba recebeu a Reunião Anual de Partilha de Resultados e Aprendizagem, uma plataforma de intercâmbio sobre as melhores práticas e lições aprendidas na execução do projecto liderado pela ActionAid em Cabo Delgado.

Na província de Sofala, o distrito de Caia registou progressos no combate à insegurança alimentar. Foram construídos sete sombráculos agrícolas, em cinco comunidades, para beneficiar directamente mais de 550 agricultores. As áreas cultivadas com

hortícolas como cebola, tomate, alho e pimenta estão a garantir melhores condições de vida dos agricultores e, por conseguinte, melhor capacidade de provisão.

Na província Zambézia, através do Programa Local de Desenvolvimento (PLD), arrancaram as obras de construção da Escola Primária de Mole, no distrito de Lugela. A iniciativa prevê a construção de duas (2) salas de aula, um (1) bloco administrativo e um (1) sanitário, para além da distribuição de 400 kits de material didáctico para as crianças da mesma escola.

Em resposta às consequências do Ciclone Tropical Jude, a AAMoz, com o apoio da UNICEF, estabeleceu seis Espaços Amigos da Criança nos distritos de Meconta, Nacala e Ilha de Moçambique. Os espaços oferecem acolhimento, segurança e apoio psicossocial a crianças afectadas pela emergência.

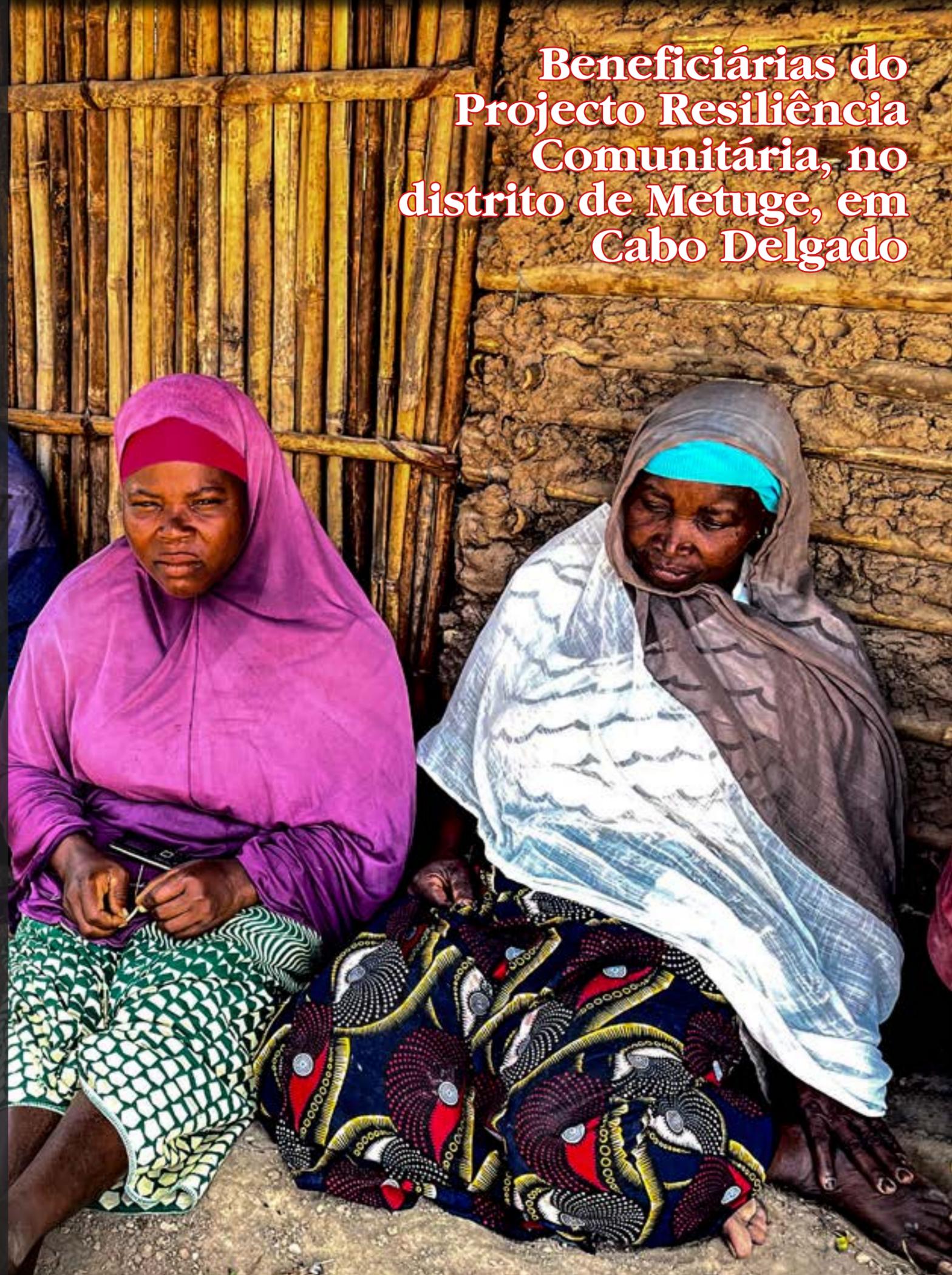
Internamente, a ActionAid deu início ao processo de harmonização do seu novo Plano Estratégico 2025–2029, com uma reunião do Conselho de Direcção realizada em Marracuene, na província de Maputo. O encontro permitiu alinhar visões, consolidar aprendizagens e definir os próximos passos rumo à transformação de vidas com mais justiça social e igualdade.

Estes acontecimentos mostram que, mesmo diante de adversidades, a esperança floresce quando se investe no potencial humano, sobretudo nas raparigas e mulheres.

A ActionAid Moçambique agradece profundamente o contributo de todos os parceiros institucionais, doadores e beneficiários que tornam esta missão possível.

A Directora Executiva  
(Violeta Bila)

## Beneficiárias do Projecto Resiliência Comunitária, no distrito de Metuge, em Cabo Delgado



# RAPARIGAS DE NACURARE TRANSFORMAM VIDAS ATRAVÉS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**“Quando entrei, não sabia capinar, mas encontrei este projecto e aprendi a trabalhar na machamba. Aqui aprendi a capinar, semear amendoim, sachar e agora estou contente por ter esta oportunidade”**

Em Moçambique, as raparigas enfrentam uma série de desafios que afectam a sua educação e o seu empoderamento económico. Os desafios são particularmente mais acentuados na província de Nampula que devido aos hábitos culturais e características socioeconómicas, reflecte muitos dos problemas enfrentados por mulheres e raparigas em todo o país. Problemas como a Violência Baseada no Género (VBG), uniões prematuras e a falta de acesso à educação e oportunidades económicas ainda limitam a participação plena das mulheres na sociedade.

Na comunidade de Nacurare, distrito de Murrupula, província de Nampula, a realidade não difere, muitas raparigas enfrentam dificuldades económicas que as obri-

gam a abandonar a escola e assumir responsabilidades domésticas desde cedo.

É neste contexto que o projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, implementado em consórcio pela Visão Mundial, Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) e Rede HOPEM, com financiamento da Global Affairs Canadá, tem feito a diferença. Foram estabelecidos 20 Espaços Seguros para raparigas, onde são promovidos, por exemplo, os direitos da mulher, acesso a recursos produtivos e desenvolvimento de habilidades económicas. Em Nacurare, o impacto dessa intervenção já é visível, especialmente através da machamba criada pelas raparigas.

Com um hectare de terra cultivado com amendoim, as 30 raparigas do Espaço Seguro de Nacura-

re encontraram na agricultura uma alternativa para melhorar as suas condições de vida. Equipadas com 30 enxadas, 30 catanas e 30 pares de botas adquiridas pelo projecto, trabalham diariamente na machamba. O objectivo da produção é suprir algumas das suas necessidades básicas, além de garantir um futuro mais promissor através da venda dos produtos agrícolas.

Para Teresa Calisto, uma das raparigas envolvidas na iniciativa, esta oportunidade permitirá concretizar alguns objectivos.

“Vou comprar roupa para os meus irmãos, comida e outras coisas”, disse entusiasmada.

Conta ainda que no Espaço Seguro “aprendi a capinar, semear amendoim, os meus pais admiram-me pelo trabalho que faço na machamba”.



Kátia Artur, outra membro do Espaço Seguro, relembra o seu início no projecto e as habilidades que adquiriu.

“Quando entrei, não sabia capinar, mas encontrei este projecto e aprendi a trabalhar na machamba. Aqui aprendi a capinar e semear amendoim,” explicou.

Segundo Kátia, a colheita será dividida: uma parte será reservada

para futuras sementeiras, enquanto outra será vendida para auxiliar as famílias das raparigas na compra de alimentos.

Por seu turno, a facilitadora do Espaço Seguro, Adelaide João, que acompanha de perto a aprendizagem das raparigas, salientou que “aqui ensinamos as raparigas a semear. Hoje conseguimos ver o fruto do nosso esforço. Como resultado,

uma parte da produção será vendida e outra será guardada para o próximo ano. Com o dinheiro, pretendemos comprar pensos higiénicos e capulanas que servirão de uniforme”, esclareceu Adelaide.

Importa referir que o projecto pretende alcançar cerca de 25 000 raparigas e mulheres jovens dos 10 aos 24 anos nos distritos de Nacarôa e Murrupula.



# ESPAÇOS SEGUROS PROMOVEM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM TIPONHA



**M**oçambique continua a enfrentar enormes desafios no que diz respeito aos direitos sexuais e reprodutivos. De acordo com dados recentes, cerca de 46% das raparigas engravidam antes dos 18 anos, e a taxa de casamentos prematuros ultrapassa os 50% em algumas regiões. Além disso, o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva é limitado, especialmente em comunidades rurais, onde a informação e os métodos contraceptivos ainda são escassos.

Para fazer face a esta realidade, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) está implementar sessões educativas nos Espaços Seguros, onde raparigas e mulheres jovens têm acesso a informações sobre saúde sexual e reprodutiva. Estas sessões abordam temas como planeamento familiar, prevenção de infeções sexualmente transmissíveis e direitos das mulheres, o que tem contribuído para a redução das

taxas de gravidez precoce e união prematura.

Na comunidade de Tiponha, distrito de Murrupula, encontramos Albertina Fernando, uma das integrantes do Espaço Seguro, que relatou sobre o aprendizado adquirido.

“Estou neste grupo e aprendemos muito sobre o planeamento familiar, direitos e saúde sexual reprodutiva. Isso tem me ajudado muito a entender como tomar melhores decisões sobre o meu futuro”, sublinhou.

Já Adelina da Silva, também do mesmo Espaço Seguro, acredita que outras raparigas da sua comunidade, têm neste espaço, uma oportunidade de aprender sobre os seus direitos.

“O planeamento me faz bem. Muitas pessoas devem vir aprender aqui. As raparigas não podem engravidar cedo, por isso devem aproveitar esta oportunidade”, apelou Adelina.

Por seu turno a facilitadora do

Espaço Seguro de Tiponha, Florinda Alberto, explica que o grupo atende raparigas entre os 15 aos 17 e 18 e 24 anos e que muitas delas enfrentam desafios relacionados à gravidez precoce.

“Muitas raparigas engravidam cedo, e este projecto ajuda muito. Muitas delas agora estão a usar métodos contraceptivos para se protegerem e planearem melhor as suas vidas”, disse.

Segundo Florinda, o impacto positivo do projecto também tem sido reconhecido pelos pais das raparigas, que demonstram interesse em apoiar a iniciativa.

“Os pais estão a gostar muito e pedem alpendres nos espaços para que as sessões possam ser realizadas com mais conforto e segurança”, referiu.

Estas sessões criam um ambiente de apoio e partilha entre as raparigas, que permitem que elas discutam abertamente sobre questões relacionadas à sua saúde e bem-estar.





## RAPARIGAS REFLECTEM SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO EM NACARÔA

**M**ulheres e raparigas de diferentes comunidades do distrito de Nacarôa, província de Nampula, participaram na Conferência Distrital da Rapariga. Trata-se de um evento que contou com a participação de 70 convidados, na sua maioria raparigas dos Espaços Seguros, da faixa etária de 15-17 e a outra de 18-24 anos e, visava entre outros objetivos, proporcionar um espaço de diálogo e reflexão entre as raparigas das diferentes comunidades sobre os seus direitos com enfoque na igualdade de género.

A conferência que teve lugar durante dois dias, foi realizada sob

o lema: Deixe-nos Liderar para o Alcance da Igualdade de Género.

A cerimónia de abertura foi dirigida pelo Secretário Permanente, Charles Manuel, que afirmou, na ocasião, que esta iniciativa vai trazer ganhos para o distrito, principalmente no que diz respeito a igualdade de género.

“O trabalho que o projecto está a realizar no nosso distrito é visível e vai trazer muitos ganhos para a nossa comunidade. Estas mulheres e raparigas que participam na conferência vão replicar os conhecimentos adquiridos nas suas comunidades”, disse Charles Manuel.

Por seu turno, Clotilde Noa, em representação da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) fez saber que este evento serve de troca experiência e partilha de estratégias para influenciar a inserção das raparigas e mulheres jovens nos espaços de tomada de decisão.

“Com este espaço, pretendemos dialogar com as raparigas de diferentes comunidades do distrito de Nacarôa, sobre os seus direitos e igualdade de género fazer o levantamento dos principais problemas e trazer as possíveis soluções, com vista a remover todas as barreiras que as impedem de



ter um total gozo dos seus direitos e de um ambiente seguro para socializarem e desenvolver habilidades para a vida”, explicou.

Noa acredita ainda que esta “é uma oportunidade ímpar, para melhorar as condições de vida das raparigas, especialmente no que tange a participação nos espaços cívicos onde esta possa contribuir e liderar para um mundo mais seguro”, referiu.

Angélica Fernando, da localidade de Sauasua, referiu que esta conferência é uma oportunidade única para

a troca de experiência com outras facilitadoras na área de igualdade de género.

“Aqui estamos a discutir sobre violência baseada no género, como denunciar os casos de violência e outras matérias importantes para as raparigas”, relatou.

Já Azumira Lázaro, da localidade de Namirrupa entende que o melhor caminho para acabar com a violência é através da sensibilização e denúncia.

“Precisamos de fazer mais denún-

cias para conseguir acabar com a violência contra mulheres e raparigas. Penso que este é um dos caminhos importantes”, defendeu.

Participaram no evento, membros dos Espaços Seguros da AAMoz, Rede HOPEM, Visão Mundial, Instituições do Governo (Secretaria Distrital do Governo, Serviços Distritais de Educação Juventude e tecnologia, Serviço Distrital da Saúde Mulher e Acção Social, Procuradoria-Geral Serviços Distritais de Actividades Económicas) e líderes comunitários.



## MURRUPULA ACOLHE CONFERÊNCIA DISTRITAL DA RAPARIGA

Mulheres e raparigas de diversas comunidades do distrito de Murrupula, província de Nampula, participaram da Conferência Distrital da Rapariga, um evento que visa promover o diálogo e a reflexão sobre os direitos das raparigas, com especial enfoque na igualdade de género.

A cerimónia de abertura foi presidida pelo Secretário Permanente, Apujade Momade, em representação da Administradora Distrital, que defendeu, na ocasião, a necessidade capacitar mulheres e raparigas para poderem usufruir dos seus direitos e aproveitar as oportunidades existentes, rumo a igualdade de género.

“Na maioria da sociedade, os homens têm largas vantagens em relação às mulheres. A desigualdade

de género está também reflectida nos abusos vividos por muitas mulheres do mundo. Nos últimos anos, a desigualdade de género tem-se tornado um assunto recorrente na luta por um mundo em que homens e mulheres sejam livres para fazer suas escolhas. Esperamos que esta conferência, traga os efeitos desejados para formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, família, comunidade e o país no geral”, disse o dirigente.

Para Cecília Albino da localidade de Nathuco, esta conferência é um espaço importante para a partilha de conhecimentos sobre igualdade de género.

“Queremos sair daqui com mais conhecimentos sobre os assuntos ligados ao género. Temos alguns conhecimentos, mas nesta conferência temos a oportunidade de aprender mais com outras mulheres e fazer a réplica”, explicou.



## MAIS DE 150 RAPARIGAS RETOMAM OS ESTUDOS EM MURRUPULA E NACARÔA

Cerca de 153 raparigas dos distritos de Murrupula e Nacarôa, na província de Nampula, regressaram à escola, no corrente ano, depois de terem abandonado devido as uniões prematuras e gravidezes indesejadas.

**T**rata-se de um total de 136 raparigas do distrito de Murrupula, sendo 80 com idades entre 15 e 17 anos e outras 56 entre 18 e 24 anos. Já em Nacarôa, foram contabilizadas um total de 17 raparigas.

Esta informação surge numa altura em que, em Moçambique, a educação da rapariga enfrenta múltiplos desafios, desde a pobreza extrema até as normas sociais que reforçam uniões prematuras e gravidezes indesejadas.

Dados do Ministério da Educação e Cultura, indicam que, anualmente, cerca de 48% das raparigas em Nampula, por exemplo, abandonam a escola antes de completar o ensino

no secundário, sendo que a maioria das desistências ocorre entre os 13 e 17 anos.

Segundo Cristina Machele, Oficial de Projecto, o regresso das raparigas à escola foi possível graças as actividades do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, através de campanhas de sensibilização comunitária levadas a cabo por facilitadoras e raparigas dos Espaços Seguros, muitas adolescentes ganharam a coragem para voltar a estudar e superar barreiras impostas pela sociedade e, por vezes, pela própria família. Este suporte tem sido importante para que as raparigas possam retomar os estudos com determinação e confiança”, esclare-

ceu Machele.

Prosseguindo, a oficial frisou que entre as principais acções implementadas no projecto estão as sessões educativas nos Espaços Seguros.

“Nesses espaços são abordados temas como empoderamento da mulher, promoção dos direitos sexuais e reprodutivos e o desenvolvimento de habilidades para a vida”, disse, acrescentando que o projecto também promove grupos de poupança e crédito rotativo (PCR), que permitem às participantes terem acesso a recursos para cobrir as despesas escolares e outras necessidades básicas.



## MAPUTO ACOLHE REUNIÃO DE COORDENAÇÃO DO GCERF E PARCEIROS PARA A PREVENÇÃO DO EXTREMISMO VIOLENTO



Maputo acolheu um encontro de coordenação dos três projectos financiados pelo Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF), lançados no ano passado. Os projectos têm como objectivo reforçar as capacidades da Sociedade Civil e a resiliência das comunidades na zona norte do país, para a prevenção do extremismo violento.

Os projectos foram concebidos e desenvolvidos em colaboração com organizações da Sociedade Civil, Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) e outros intervenientes do governo moçambicano, através do Mecanismo de Apoio ao País. O mecanismo foi criado para fornecer uma direcção estratégica ao GCERF, com vista a uma implementação eficiente das iniciativas no terreno.

A implementação dos projectos decorre no âmbito do Memorando de Entendimento (MdE) assinado em Março de 2023 entre o Governo de Moçambique (GdM) e o GCERF. A ADIN, em coordenação com o Mecanismo Nacional de Apoio (MNA), foi designada como a entidade responsável pela materialização do MdE.

Durante o encontro, foi realizada a assinatura de contratos para alocação de 1,5 milhão de dólares a cinco organizações da Sociedade Civil envolvidas na prevenção do extremismo violento no norte de Moçambique. As entidades beneficiárias são: Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Associação de Apoio e Assistência Jurídica às Comunidades (AAAJC), Fundação Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC) e a Associação Kuendeleya, membro do FOCADE.

Este apoio financeiro, disponibilizado pelo GCERF, tem permitido o avanço das actividades destas orga-

nizações desde 2023. Para o ano de 2024, foi aprovado um financiamento adicional, que reforça o compromisso de apoiar projectos comunitários na região norte do país.

A assinatura dos contratos foi precedida por uma sessão de apresentação de resultados, desafios e lições aprendidas. O Presidente da ADIN, Jacinto Loureiro, sublinhou a evolução positiva na qualidade dos resultados alcançados e na execução dos projectos.

“Comparativamente às sessões anteriores, registamos um grande avanço e, neste momento, o desafio consiste na necessidade de uma melhor sistematização da informação, de modo que tenhamos dados agregados que espelhem a realidade. Quero também encorajar as organizações a melhorarem os processos de divulgação de resultados”, referiu Loureiro.

A coordenadora do GCERF em Moçambique, Quénia e Somália, Hannah Adisu, enalteceu o papel do Governo de Moçambique, em especial da ADIN, nos esforços para garantir uma boa coordenação das acções de intervenção no norte do país. Na sua intervenção, a coordenadora incentivou as organizações a prosseguirem com o seu trabalho em prol das comunidades locais e na prevenção do extremismo violento.

As organizações implementadoras - MASC, ActionAid e AAAJC apresentaram os resultados dos seus projectos, através do impacto positivo das suas acções na mitigação dos efeitos do terrorismo. As iniciativas incluem processos de integração e participação comunitária, formação de comités de desenvolvimento comunitário, fortalecimento da capacidade económica de jovens e mulheres através do apoio ao empreendedorismo para promover a inclusão.

## ACTIONAID REALIZA REUNIÃO ANUAL DE PARTILHA DE RESULTADOS NA PREVENÇÃO DO EXTREMISMO VIOLENTO

Com o objectivo de promover a partilha de resultados, boas práticas, histórias de sucesso e lições aprendidas, bem como perspectivar as acções para o segundo ano de implementação do projecto, teve na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado a Reunião Anual de Partilha de Resultados e Aprendizagem.

Este evento está inserido no âmbito da implementação das actividades do projecto “Prevenção do Extremismo Violento no Norte de Moçambique”, que visa combater o extremismo violento através da construção de comunidades mais resilientes.

Na cerimónia de abertura, o Gestor de Políticas e Programas Humanitários, Johannes Chiminya, anunciou novos parceiros que agora integram o consórcio e realçou a importância de garantir a harmonização das estratégias na execução do projecto no norte do país.

“A chegada dos novos parceiros fortalece a nossa capacidade de alcançar os resultados esperados a abranger mais jovens beneficiários capacitados para participar activamente nos espaços de tomada de decisão, acesso ao crédito, com o aumento do rendimento sustentável dos beneficiários por meio de auto-emprego e empreendedorismo, bem como literacia financeira através de metodologia REFLECT, disse Chiminya.

A Gestora do projecto, Nádya Mahesso, explicou que o evento serve de espaço de reflexão sobre o impacto do trabalho realizado no primeiro ano do projecto.

“Este evento é uma oportunidade importante para fortalecer a colaboração entre os parceiros de implementação para melhorar as metodologias para o próximo ano, além de integrar três novos parceiros ao projecto”, concluiu.

O primeiro dia de actividades foi

marcado pela apresentação formal do projecto, cujo objectivo principal é melhorar a resiliência dos jovens contra o extremismo violento, nas províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa, em parceria com o Conselho Cristão de Moçambique (CCM), ASSANA, Fundação Nunisa e Associação Kuendeleya.

A sessão contou com apresentação do Movimento Activista Moçambique (MAM), que na ocasião, foi desafiado a revitalizar as suas acções, sobretudo nas regiões de implementação do projecto PVE, sobretudo na componente de criação de espaços de capacitação de jovens que garantam a sua participação activa nos espaços de diálogo.

O projecto Prevenção ao Extremismo Violento (PVE) é implementado em parceria com a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), com financiamento do Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF).



## PREVENÇÃO DO EXTREMISMO VIOLENTO: JOVENS DE NIASSA TRANSFORMAM DESAFIOS EM OPORTUNIDADES



O norte de Moçambique tem sido palco de uma crise humanitária devastadora desde 2017, quando insurgentes armados iniciaram ataques na província de Cabo Delgado. A violência, que se expandiu para as províncias vizinhas de Niassa e Nampula, já resultou em mais de 5.000 mortes e mais de um milhão de deslocados. As raízes do conflito estão na marginalização socioeconómica das comunidades locais, na exploração de recursos naturais sem inclusão dos residentes e na vulnerabilidade da juventude ao recrutamento por grupos extremistas.

Os jovens e líderes religiosos têm sido alvos principais para o recrutamento nesses grupos, especialmente nas regiões onde o desemprego é elevado e as oportunidades de autoemprego são limitadas. A falta de perspectivas e a manipulação ideológica são alguns dos factores que facilitam a adesão de jovens a grupos extremistas violentos.

Para combater este fenómeno, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), em parceria com a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), implementa na província de Niassa o projecto Prevenção do Extremismo Violento (PVE), com o financiamento do Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF). A iniciativa foca na capacitação de jovens, criação de grupos de poupança e crédito rotativo (PCR) e incentivo ao empreendedorismo para oferecer alternativas susten-

táveis e reduzir a vulnerabilidade ao recrutamento extremista.

Além dos grupos de PCR, a AAMoz promove diálogos comunitários sobre coesão social, respeito mútuo e tolerância, para criar um ambiente de prevenção ao extremismo violento.

Bonamar Carlos, um dos beneficiários do projecto, da comunidade Lussanhando encontrou no grupo de PCR a oportunidade de investir na sua machamba.

“Tenho uma machamba aqui de um hectare, onde produzo milho e batata para vender. Consegui comprar adubo para aplicar na minha machamba graças ao grupo de PCR. O nosso solo aparentemente é produtivo, mas para as plantas crescerem bem é necessário colocar fertilizantes para melhorar a produtividade. O que gostaria de pedir é mais apoio para continuar a expandir a minha machamba. Com o dinheiro que conseguir com a venda dos produtos, vou aplicar nas despesas de casa e em outros investimentos”, relatou.

Na comunidade de Naossa, India Amisse viu sua vida mudar ao entrar para um grupo de PCR.

“Eu tinha uma loja pequena, mas depois comecei a fazer parte deste grupo de PCR. Foi a partir desse momento que comecei a poupar e depois consegui pedir 12.500 meticais para investir na minha loja. Comprei vários produtos básicos e o negócio está a andar bem. Consigo alimentar a minha família e comprar sementes para a minha machamba.



Antes deste projecto, as coisas andavam lentamente, mas o projecto veio melhorar a minha vida. Espero continuar a poupar para um dia voltar a levar dinheiro para plantar, comprar mais produtos ou abrir outra loja”, explicou.

Jaime Saide, da comunidade de Naossa, também reforçou o impacto positivo da iniciativa da AAMoz e GCERF na sua vida.

“Tenho uma plantação de repolho. Graças ao grupo de PCR, consegui poupar e comprar adubos para melhorar a produtividade. Sinto que está a crescer bem. Com a venda, irei devolver o dinheiro para que outros membros do grupo possam investir nas suas actividades. Antes, a produção era fraca, mas com o projecto aumentei a produtivi-

dade. Irei continuar a poupar para investir mais na compra de sementes”, sublinhou.

Acha Salimo, da comunidade de Naossa, acredita que os grupos de PCR são uma ferramenta de mudança para a juventude local.

“Estou muito feliz por fazer parte do grupo de poupança. Aqui somos 30 jovens e pouparamos todas as sextas-feiras. A iniciativa tem nos ajudado a desenvolver actividades económicas para o nosso auto-sustento. Muitos jovens não têm oportunidades, mas aqui conseguem ver algum futuro, uma vez que nos ajudamos. Outra coisa importante é que no grupo aprendemos sobre o respeito, coesão social e promoção da paz. Queremos que os jovens não adiram ao extremismo violento”, concluiu.



## ACTIONAID RECEBIDA PELO INSTITUTO NACIONAL DE EMPREGO EM NIASA

A associação ActionAid Moçambique (AAMoz) foi recebida pelo Delegado Provincial do Instituto Nacional de Emprego - INEP, IP em Niassa, Fiel Adia.

A AAMoz esteve representada pelo Gestor de Políticas e Programas Humanitários, Johannes Chiminya.

Intervindo na ocasião, o Delegado do INEP, IP manifestou a sua satisfação pela parceria, até estão existentes, nos campos de iniciativas juvenis para a promoção do

auto-emprego e treinamentos vocacionais.

“Nós temos programas de estágios profissionais, auto-emprego e uma incubadora de negócios estabelecida ano passado. Sentimos que temos alguns aspectos em comum”, afirmou.

Por seu turno, o Gestor de Políticas e Programas Humanitários da AAMoz, Johannes Chiminya, referiu que a parceria com o INEP “é saudável”, fruto disso são as actividades realizadas com aquela

instituição do estado no ano passado.

“Queremos agradecer por tudo que tem feito em prol das iniciativas juvenis. Ano passado tivemos a oportunidade de trabalhar juntos na feira de auto-emprego e esperamos continuar com essa parceria”, disse o gestor.

Importa salientar que a equipa da AAMoz manteve ainda um encontro de cortesia com o Secretário Permanente do Distrito de Lichinga, Celestino Uai-te.



## APESAR DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: AGRICULTURA GARANTE EDUCAÇÃO E SUSTENTO DE FAMÍLIAS EM CAIA



**A**gricultura em Moçambique enfrenta desafios profundos, agravados pelas mudanças climáticas e fenómenos naturais extremos, como o El Niño. Estatísticas recentes mostram que mais de 70% da população depende da agricultura de subsistência, o que torna o impacto das mudanças climáticas numa ameaça à segurança alimentar.

A falta de infraestruturas de irrigação, acesso limitado a tecnologias modernas e pouca diversificação de culturas deixam os agricultores vulneráveis às condições climáticas imprevisíveis. Além disso, o uso de técnicas agrícolas tradicionais, muitas vezes ineficientes, agrava a situação, o que torna o trabalho mais árduo e os rendimentos mais baixos.

Para dar resposta a estes desafios, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) está a promover iniciativas resilientes ao clima, no distrito de Caia, em Sofala, através dos projectos “Reconstrução Pós-Ciclone Idai” que conta com o financiamento da Fundação Alborada e “Gestão Integrada de Riscos Climáticos” (ICRM), financiada pela Agência de Cooperação Internacional da Coreia (KOICA) em parceria com o Programa Mundial de Alimentação (PMA).

Os projectos visam, na verdade, melhorar a produção agrícola, aumentar a resiliência das comunidades

e garantir a segurança alimentar.

Uma das iniciativas é construção de sete (7) sombráculos numa área 600 m<sup>2</sup>, nas comunidades de Nha-rugue, Chibongoloa, Tanga-Tanga, Sombe e Njezera destinada ao cultivo de hortícolas como cebola, pimenta, tomate, alho e couve-tronchuda, que beneficiará um total de 557 agricultores.

Na comunidade de Sombe, uma região de difícil acesso, que conta um total de 100 beneficiários, encontramos Joana Luís, uma agricultora resiliente que enfrenta os desafios de mudanças climáticas e dos impactos do fenómeno El Niño, fala dos impactos positivos que o projecto teve na sua vida.

“Tivemos muitos ganhos com a construção dos sombráculos. Consegui comprar material escolar para as crianças, comprar animais para criação e ainda fazer poupança com outras mulheres da minha comunidade”, disse Joana, visivelmente alegre.

Joana conta que várias famílias abandonaram esta iniciativa devido à fome, mas ela continuou firme e resiliente.

“De início éramos muitas pessoas, mas por causa da fome muitos sumiram e tivemos que criar outro grupo. Lançámos as primeiras sementes e falhou por causa de pragas. As sementes e terceiras também falharam,

e só funcionou na quarta tentativa. No entanto, quando começámos a colher, a nossa vida melhorou muito”, explicou.

Apesar dos ganhos, Joana apontou como desafios a compra de uma motobomba para irrigar os campos e o alargamento dos campos agrícolas.

“Se existissem mais motobombas seria ainda melhor. A nossa avariou, e deslocar-se ao rio para buscar água é muito complicado e desgastante. Outra questão que nos preocupa é espaço reduzido do sombráculo. Para o número de membros e beneficiários, há necessidade de alargar a área”, defendeu.

Ana João, de 45 anos e mãe de três filhos, também expressa a sua total gratidão pelo apoio recebido.

“Graças ao projecto “Reconstrução Pós-Ciclone Idai”, consigo vender o excedente da minha produção e ajudar no sustento da minha família. O dinheiro das vendas permite-me pagar as despesas familiares e garantir que os meus filhos tenham uma vida melhor”, afirmou Ana.

Importa referir que a implementação do projecto Alborada, em Caia, tem sido importante para fortalecer a resiliência das comunidades face às adversidades climáticas através de novas técnicas de cultivo e recursos que lhes permitem uma produção mais sustentável e eficiente.





## AGRICULTORES CELEBRAM BENEFÍCIOS DA RECONSTRUÇÃO PÓS-IDAI NA COMUNIDADE DE SOMBREIRO-NHANVULO

**“Antes, não conseguíamos produzir nada. Agora, temos algo que nos dá rendimento e sustenta as nossas famílias.”**

A reconstrução pós-ciclone Idai tem trazido grandes mudanças para os agricultores da comunidade de Sombreiro-Nhanvulo, no distrito de Caia, província de Sofala. Com o apoio da Fundação Alborada, cerca de 100 agricultores beneficiaram-se da construção de um sombráculo, estrutura que protege as culturas do sol intenso e melhora a produtividade agrícola.

O ciclone Idai, que atingiu Moçambique em 2019, destruiu infraestruturas e deixou um rastro de insegurança alimentar na região. Muitos agricultores perderam as suas culturas e ficaram sem meios para recomeçar. Hoje, com a construção do sombráculo, há uma nova esperança para os produtores de hortícolas, que têm conseguido melhores colheitas e mais rendimento para o sustento familiar.

Jorge Ernesto, jovem agricultor de 23 anos, é um dos beneficiá-

rios do projecto “Reconstrução Pós-Idai”. Com a 12ª classe concluída, encontrou na agricultura uma forma de contribuir no sustento de sua família.

“Com o dinheiro obtido na venda dos produtos, consigo comprar material escolar e ajudar nas despesas domésticas”, explicou, tendo acrescentado que a cobertura morta tem sido fundamental para o crescimento das hortícolas, porque mantém a humidade do solo.

Apesar dos desafios, como as pragas, que têm afectado a produção, os agricultores estão a encontrar formas de minimizar os impactos.

“Vamos introduzir algumas variedades para enfrentar as pragas, como a conciliação com o piri-piri”, afirmou Jorge. O jovem sonha com um futuro diferente e acredita que a agricultura é um meio para alcançar os seus objectivos. “Quero ser professor e estou a trabalhar para isso”, frisou.

Outra beneficiária, Cacilda Zeca, também vê a agricultura como uma oportunidade de melhoria de vida.

“Antes, não conseguíamos produzir nada. Agora, temos algo que nos dá rendimento e sustenta as nossas famílias. Com o dinheiro que consigo, compro comida, roupa e material de higiene”, contou.

Embora a produção tenha sido satisfatória, Cacilda reconhece os desafios. “As pragas atrapalham um pouco, e gostaríamos que o projecto nos apoiasse com sementes de milho e outras culturas para plantarmos noutros campos, porque estamos a enfrentar fome”, apelou.

O Oficial do Projecto, Domingos Simango, explicou a importância do sombráculo na melhoria da produção agrícola e no impacto económico positivo na comunidade.

“Nos momentos de intenso sol, a estrutura tem sido fundamental

para garantir uma melhor produtividade. Além disso, estamos a aplicar a cobertura morta para manter a humidade do solo e prolongar o ciclo de crescimento das culturas. A comercialização das hortícolas permite que os agricultores invistam em necessidades básicas, como alimenta-

ção, educação e saúde”, explicou.

Importa salientar que com a continuação do projecto e o apoio contínuo da Fundação Alborada, os agricultores de Sombreiro-Nhanvulo esperam expandir as suas áreas de cultivo e diversificar a produção.



# RESPOSTA AO CICLONE JUDE: ACTIONAID ESTABELECE ESPAÇOS AMIGO DA CRIANÇA COM APOIO DO UNICEF

Estes espaços estão equipados com kits de recreação, incluindo bolas de diferentes modalidades, além de materiais didáticos e outros recursos.

Com objectivo de assegurar a resposta imediata às necessidades de protecção infantil das crianças afectadas pelo Ciclone Tropical Jude na província de Nampula, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), com financiamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), estabeleceu seis espaços amigos da criança nos distritos de Meconta (2), Ilha do Moçambique (2) e Nacala (2). Estes espaços estão equipados com kits de recreação, incluindo bolas de diferentes modalidades, além de materiais didáticos e ou-

tros recursos.

A resposta imediata às necessidades de protecção à criança face ao ciclone Jude, visa fornecer gestão de casos, saúde mental e apoio psicossocial, actividades recreativas, bem como formação dos professores em apoio psicossocial para garantir recuperação das crianças seja na escola e na comunidade. As equipas de protecção à criança irão se integrar às brigadas móveis de saúde para garantir assistência às crianças que vivem em localidades de difícil acesso.

De referir que o Ciclone Tro-

pical Jude atingiu Nampula, a 10 de Março de 2025, afectando 375.214 pessoas e danificando 81.149 casas até 13 de Março. As inundações e danos à infraestrutura impactaram gravemente as províncias de Nampula e Zambézia, já prejudicadas pelos ciclones Chido em dezembro de 2024 e Dikeledi em janeiro de 2025, que afectaram 684.000 pessoas. A situação agrava a vulnerabilidade das comunidades em meio à insegurança alimentar e falta de serviços essenciais.



## ACTIVISTAS DO MAM RECEBEM MATERIAL DE VISIBILIDADE

Jovens do Movimento Activista Moçambique (MAM) em Lichinga, província de Niassa, receberam diverso material de visibilidade, entregues pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz).

A entrega simbólica dos materiais foi dirigida pelo Gestor de Políticas e Programas Humanitários da AAMoz, Johannes Chiminya.

O material é constituído por banner, hand banner e camisetas com slogans daquele braço juvenil da AAMoz.

Na ocasião, o líder do MAM, Avidele Dias, disse que o material vai contribuir na melhoria da visibilidade da AAMoz e o MAM.

“Aqui não tínhamos material de visibilidade. Fazíamos as nossas ac-

tividades sem banner, por exemplo. Agora estaremos melhor apresentados”, disse o líder.

O material de visibilidade foi possível graças ao financiamento da ActionAid Dinamarca, através da iniciativa IGNITI que entre outros objectivos, pretende promover a paz, coesão social e bem-estar dos jovens.



## MAM RECEBE COMPUTADOR PARA FORTALELER ACÇÕES DE PREVENÇÃO DO EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO



Com o objectivo de reforçar as actividades de sensibilização sobre a prevenção do extremismo violento e aumentar a participação dos jovens nos espaços de tomada de decisão, a Direcção Provincial da Juventude, Emprego e Desporto ofereceu um computador de mesa ao Movimento Activista Moçambique (MAM) em Cabo Delgado.

A entrega do equipamento, feita pelo Director Provincial da Juventude, Emprego e Desporto, Jonas Abujate, ocorreu em reconhecimento ao impacto positivo do MAM no engajamento dos jovens na promoção da coesão social e da tolerância, no contexto do projecto (PVE).

Durante a cerimónia, Jonas Abujate incentivou o Movimento a usar o computador de forma estratégica, com o objectivo de reforçar acções que melhorem a qualidade de vida das comunidades, com foco especial nas mulhe-

res e nos jovens.

“Este computador deve ser uma ferramenta não apenas para facilitar a gestão das actividades, mas também para potencializar iniciativas que promovam a paz, a inclusão social e o empoderamento dos jovens”, afirmou Abujate.

A líder do MAM em Cabo Delgado, Chami Selemane, expressou agradecimento pela oportunidade de receber o computador e ressaltou como esse recurso contribuirá para aumentar as capacidades de organização, gestão e execução de acções destinadas a promover o desenvolvimento da juventude em Pemba.

“Este computador será, sem dúvida, um importante incentivo para que os jovens do Movimento Activista possam elaborar propostas e buscar fundos para fortalecer a participação da juventude nos Centros Juvenis e nos espaços de tomada de decisão”, destacou Selemane.



## ASCUT REFORÇA LUTA CONTRA USURPAÇÃO DE TERRAS EM MOÇAMBIQUE



A Aliança da Sociedade Civil contra a Usurpação de Terras (ASCUT) reuniu-se na comunidade de Macaneta, distrito de Marracuene, província de Maputo, no seminário de partilha de experiências, boas práticas e desenho de planos no âmbito de acções de defesa da terra.

O evento reuniu diversas organizações da Sociedade Civil, para debater assuntos ligados à usurpação de terras, inclusão de género, elaboração de um plano conjunto sobre agroecologia e o papel das comunidades locais.

Durante os cinco dias de debates, os participantes discutiram temas como direitos humanos, inclusão social, género e agroecologia, por forma a reforçar a importância da protecção do direito à terra para mulheres e homens em Moçambique.

António Palate, Coordenador do Sector de Governação Democrática, Inclusiva e Sustentável na ActionAid Moçambique (AAMoz), disse que o seminário surge como uma mais-valia para capacitação,

união e angariação de fundos. “Estamos neste encontro na sequência de um projecto financiado pelo SNV, denominado Comunidade de Práticas (COP). Estamos numa capacitação sobre agroecologia e género para desenvolver a teoria de mudança, matriz de recomendações e o quadro lógico para aceder a alguns fundos”, explicou acrescentando que a ASCUT tem desempenhado um papel fundamental na defesa dos direitos das comunidades locais, e este encontro foi uma oportunidade para fortalecer a nossa unidade e traçar estratégias eficazes.

Já Telma Tonela, membro do secretariado da ASCUT frisou que o seminário permitiu um intercâmbio valioso entre as organizações da Sociedade Civil.

“O encontro foi produtivo porque trocamos experiências com organizações que já trabalham a muito tempo com assuntos ligados à terra. Estivemos durante estes dias a fazer uma análise da Proposta de Lei de Terras, onde trouxemos o pensamento da AUS-

CUT”, salientou. Alvim Cossa, especialista em teatro e comunicação, reforçou o papel da arte na sensibilização da população em torno da usurpação de terras.

“Quando falamos de arte, do Teatro do Oprimido particularmente, falamos de ferramentas de luta e firmação. Quando falamos de terras, estamos a falar de um campo conflituoso onde as políticas públicas oscilam, por isso, precisamos de armar os nossos produtores com ferramentas para se defenderem e analisarem contextos e ferramentas para se posicionarem e a arte é essencial para alcançarmos os nossos objectivos”, explicou.

A ASCUT tem como missão promover a segurança e o controlo comunitário da terra, para combater a usurpação e garantir que as comunidades usufruam plenamente dos seus direitos. A aliança trabalha em estreita colaboração com organizações parceiras para fortalecer a incidência política e mobilização social.



## CONSELHO DE DIRECÇÃO DA ACTIONAID HARMONIZA PLANO ESTRATÉGICO

O Conselho de Direcção da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) reuniu-se no distrito de Marracuene, província de Maputo, para analisar o novo Plano Estratégico (2025-2029).

O encontro que teve duração de dois dias, juntou para além do Conselho de Direcção, trabalhadores da

organização aos mais diferentes níveis.

O encontro foi dirigido pelo Presidente do Conselho de Direcção da AAMoz, Hélder Jauana, que defendeu, na ocasião, a união dos colaboradores como caminho para alcançar os objectivos traçados.

“Esperamos que seja um ano de

muita união, para que possamos criar uma só ActionAid”, disse o presidente.

Refira-se que este é o segundo encontro que junta o Conselho de Direcção e colaboradores da AAMoz para discutir o Plano Estratégico que orientará os destinos da organização nos próximos cinco anos.

# LANÇADA PRIMEIRA PEDRA PARA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA DE MOLE, EM LUGELA



**A**rancaram as obras de construção da Escola Primária de Mole, no distrito de Lugela, província da Zambézia.

A iniciativa financiada pela Associação ActionAid Moçambique (AA-Moz), e implementada pelo Comité Diaconal Evangélico para o Desenvolvimento Social (CODESA), prevê a construção de duas (2) salas de aula, um (1) bloco administrativo e um (1) sanitário, para além da distribuição de 400 kits de material didáctico para as crianças da mesma escola.

O evento foi marcado pela identificação técnica do local ideal para implantação da obra, liderada pela Direcção Distrital de Planificação e

Infraestruturas e pelo lançamento simbólico da 1ª pedra, realizado pelos directores distritais de educação e infraestruturas, em representação da Administradora local.

O Director Distrital de Educação disse que através deste projecto, o CODESA, em parceria com a AAMoz, demonstram o seu compromisso com a melhoria da qualidade de Educação ao nível do distrito e reiteram o seu papel como parceiros deste sector.

Destacando outras intervenções do CODESA e da AAMoz no posto administrativo de Munhamade, no distrito de Lugela, como o programa de alfabetização através dos círculos de reflect e a capacitação de crianças

em diferentes habilidades para a vida, como corte e costura e informática básica, o Director de Educação, em representação do governo do distrito, agradeceu pelas intervenções destas organizações.

Depois do lançamento da primeira pedra, seguiram-se as actividades de limpeza e escavação com o envolvimento de mão-de-obra local.

Os próximos passos incluem a aquisição do material de construção não adquirido até ao momento, como cimento, pedra brita, varões, entre outros.

Importa referir que após a construção da escola, a AAMoz e o CODESA farão o seu apetrechamento.





## FICHA TÉCNICA

**Coordenação Executiva:**  
Violeta Bila

**Coordenação Editorial:**  
Márcia Cossa

**Redacção:**  
Hélio Manhiça  
Paulo Da Graça

**Layout:**  
Hélio Manhiça

**Fotografias:**  
Associação ActionAid Moçambique

**Para mais informações:**  
[Helio.Manhica@actionaid.org](mailto:Helio.Manhica@actionaid.org)

**Associação ActionAid Moçambique**  
Rua 3510, Casa nº 188, Bairro da Sommerschild II

Tel:+258 21 314345 +258 82 30 94310/+258 82 32 535580

**Website:**  
[www.mozambique.actionaid.org](http://www.mozambique.actionaid.org)

